



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Juventude, trabalho e música: ponderações sobre a socialização de um jovem MC egresso do tráfico
Autor	ARTHUR MANOMICS MACHADO
Orientador	LEANDRO ROGERIO PINHEIRO

Juventude, trabalho e música: ponderações sobre a socialização de um jovem MC egresso do tráfico.

MANOMICS, Arthur; PINHEIRO, Leandro R. (FACED - UFRGS)

A cooptação de jovens para o mercado ilegal do tráfico de drogas tem sido situação patente entre jovens em periferias urbanas no Brasil. Neste contexto, pesquisas apontam a complexidade e os múltiplos fatores presentes na ruptura com o tráfico de drogas, os desafios e caminhos na trajetória destes jovens egressos do crime. É desde tais circunstâncias que procuramos refletir acerca da trajetória de um jovem oriundo de localidade de periferia de Porto Alegre/RS, problematizando características de sua socialização em relação à família, ao trabalho e à produção musical no gênero funk. Para isto, recorremos às contribuições de Juarez Dayrell sobre a socialização das juventudes e ao arcabouço teórico de Bernard Lahire, especialmente no que tange aos conceitos de ‘rede de interdependências’ e ‘configuração’. Em campo, foram realizadas duas entrevistas narrativas *online* com o jovem em outubro de 2020, no intervalo de três semanas, após seu rompimento com o tráfico e sua mudança para cidade distante da capital gaúcha, além da análise de suas músicas e de uma etnografia virtual a partir de sua atividade no *Youtube*. A trajetória do jovem é marcada por uma infância inicialmente reclusa, sob cuidados dos avós principalmente, sem conhecer o pai, e com interação pouco frequente com a mãe, jovem que, à época, buscava ampliar sua escolarização, estudando e trabalhando longe da casa onde morava o filho. No começo da adolescência, sem concluir a educação básica, o entrevistado teria se vinculado ao trabalho ilícito, que lhe possibilitava ativos para exercer sua juventude, na forma de consumo e lazer. Integrando o mercado laboral do tráfico por quase 5 anos, pelo que chegou ao posto de gerente (administrador de um ponto de venda de drogas, popularmente conhecido como “boca”), acabou em reclusão na FASE em dois momentos. Nesse meio tempo, afirmava ter experienciado a fruição e a composição de canções de funk como aspecto permanente em sua trajetória, o que o fez conhecer a realidade de amigos que atuavam como MCs em bailes, incluindo-se aí o contato com o projeto ‘Escola de MCs’, em sua última passagem pela FASE. Podemos considerar a construção de um itinerário perpassado por uma série de dificuldades, tendo o trabalho e a música como arenas mais significativas para os agenciamentos individuais. A socialização narrada destaca uma importante experiência de trabalho no mercado ilícito e a imersão autoral no circuito do funk, bem como uma configuração familiar extensa, sendo a relação com a figura materna marcada pela infrequência, mas também pela admiração relativa ao êxito individual, laboral e estudantil. Neste sentido, se não observamos resultado explícito disso na carreira escolar do jovem, os saberes aprendidos na instituição escolar parecem ter oportunizado habilidades diferenciais para registro e administração de recursos no mercado do tráfico. Já o funk, associado à experiência da condição juvenil, integra a socialização como prática narrativa e identitária, a contar elementos da trajetória e extravasar objetivos e angústias. Acreditamos que a partir desta rede de interdependências (família, trabalho/tráfico e música/funk) é possível compreender muito das disposições daquele jovem para agir-criar e, por conseguinte, para narrar-se em letras. A saber: tendência a intenso agenciamento cotidiano; propensão a valorizar/acreditar na capacidade de realização individual; inclinação para a reflexividade individuada. A agência deste jovem na renúncia ao tráfico é determinada por uma série de fatores ainda a explorar, mas a prática do funk parece ser um deles: uma atividade pela qual o indivíduo tem (re)elaborado as adversidades e produzido expectativas e projeções, buscando estratégias de alteração de sua trajetória.